

**JUVENTUDE E CIBERCULTURA
CONEXÕES INOVADORAS
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Eleonora Porto Fernandes Santos (UNIGRANRIO)
e.p.fernandes.11@hotmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta algumas considerações sobre a educação dos jovens para o desenvolvimento de uma prática docente interdisciplinar, mediados pela cibercultura, uma área em expansão e relevante no cenário atual, e suas implicações no processo educacional de formação humana. O objetivo deste artigo é analisar o acesso e o uso de tecnologias e suas modalidades de expressão e comunicação no espaço escolar. Como referencial teórico, tomo como base as *Diretrizes Curriculares do Ensino Médio* em defesa de uma formação humana integral, a partir das dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura em uma ação curricular integrada. A pesquisa se apoia também nos estudos que vêm sendo realizados por pesquisadores e estudiosos sobre a temática da juventude para tentar compreender a condição juvenil e suas trajetórias escolares no ensino médio. O fio condutor será através da interatividade disponibilizada pela tecnologia digital, que já faz parte do cotidiano desses jovens, para compreender as transformações produzidas nas relações escolares no processo de formação humana integral.

Palavras-chave: Juventude. Cibercultura. Formação humana. Ensino/aprendizagem.

1. Introdução

As novas tecnologias têm provocado mudanças profundas em diversas atividades da vida moderna, inclusive na nossa forma de viver. O que fundamenta novas formas de pensar a educação trazendo para o debate a implantação e aplicação de um projeto pedagógico apoiado nas novas tecnologias de comunicação e informação no processo de formação dos jovens, pelo papel que desempenham no processo de ensino-aprendizagem e na formação e comunicação humana.

Diante desta circunstância, este artigo busca refletir sobre os contextos educacionais que valorizem a interação e a colaboração na construção do conhecimento. Justifica-se tal proposta considerando também, a necessidade de repensar o processo de ensino aprendizagem na escola capaz de fomentar o interesse dos alunos pelo conteúdo do currículo. Uma vez que, a falta de interesse pela escola é um fator relatado por 40% dos jovens que abandonaram os estudos, de acordo com a pesquisa Motivos da Evasão Escolar realizada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV – RJ.

MOTIVOS DE EVASÃO SEGUNDO O INFORMANTE

Motivos de Evasão	PRÓPRIA PESSOA	OUTRA PESSOA
Falta de Renda	28.15	26.63
Oferta	8.60	12.21
Falta de Interesse	34.74	43.09
Outros Motivos	28.50	18.07

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados dos suplementos da PNAD/IBGE de 2006

Não há dúvida que diante deste quadro, torna-se necessário a revisão de currículo, já sendo anunciado por diversos programas e governos. No que diz respeito especificamente ao ensino médio, o Ministério de Educação e Cultura, através das *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (DCNEM), propôs os princípios da formação humana integral, que visa implementar um novo modelo educacional baseado no diálogo entre a escola e seus sujeitos, no âmbito de uma orientação formativa, que se refere a possibilidade de formar alunos em sua totalidade.

A elaboração e estratégias deste modelo educacional tem como objetivo a formação humana integral em um cenário dialógico, onde o estudante não apenas receba, mas também transforme e produza novas representações e conhecimentos compartilhados baseado na construção de novas formas de aprender e ensinar. Conforme propõe as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, na Resolução 2/2012, esclarece o que considera como “formação humana integral”:

[...] à compreensão dos indivíduos em sua inteireza, isto é, tomar os educandos em suas múltiplas dimensões intelectual, afetiva, social, corpórea, com vistas a propiciar um itinerário formativo que potencialize o desenvolvimento humano em sua plenitude, que se realiza pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e moral [...] como a grande finalidade do projeto educativo voltado para a formação humana integral. (DCNEM, Caderno 3, p. 4)

O que nos faz refletir, de forma mais abrangente sobre a formação humana, não limitando-se apenas na formação técnica, mas também na

formação política, cultural, a formação da sensibilidade, do estético, etc. De forma a incentivar atividades diversificadas, de caráter interdisciplinar, que possibilitem experimentar vivências e aprendizagens que antes não eram consideradas pela escola.

De uma ótica oposta à anterior que transcenda a sala de aula para incorporar novos espaços de conhecimento, que facilite a integração dos saberes baseado em uma metodologia interdisciplinar, como forma de educar para a vida. Isso implicaria em uma análise sobre a proposta de formação humana integral no contexto escolar. Conforme Morin (2010): “Convém fazer a convergência de diversos ensinamentos, mobilizar diversas ciências e disciplinas, para ensinar a enfrentar a incerteza.” (MORIN, 2010, p. 56).

É o que este artigo apresenta, em paralelo ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta para “navegar” na incerteza própria dos novos tempos. Com esta intenção, inicialmente apresento algumas implicações sobre o uso das tecnologias digitais pelos jovens alunos, denominados por Prensky (2002) como “nativos digitais”, pela vivência intensa apresentada com a tecnologia.

E assim investigar as relações entre a educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação, em termos de acesso à um modelo de inovação e criatividade baseado na associação – integração – elaboração – comunicação, conforme apresentado por Mota e Scott (2014), no qual enfatizam a inclusão das tecnologias digitais na promoção de um aprendizado colaborativo e atraente entre aluno e professor, e entre os próprios alunos. O que nos aproxima da ideia do aluno, como construtor do próprio conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Esta abordagem permite apresentar a cibercultura, como um meio de abertura às novas possibilidades de se ofertar ao aluno espaços contextualizados de aprendizagem. Nesse cenário, Pierre Lévy (2010) convida a educação repensar os caminhos da humanidade com o advento das tecnologias digitais, reconhecendo dois fatos:

Em primeiro lugar, o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY, 2010, p. 11)

Diante de tal constatação, podemos dizer que o avanço da ciência e da tecnologia proporciona a formação de indivíduos cada vez mais integrados no ciberespaço, o que esboça uma nova relação com o saber e as reformas educacionais que ela exige.

Para em seguida, centralizar nas recentes iniciativas e projetos educacionais partindo dos princípios da formação humana integral, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em uma abordagem interdisciplinar das práticas educativas, em torno do eixo trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Neste sentido, busca a reestruturação pedagógica e organização curricular das escolas públicas de ensino médio baseada na socialização de conhecimentos na perspectiva da construção da cidadania. O que instiga uma reflexão mais aprofundada sobre que educação é concebida nas escolas públicas de ensino médio, atualmente? E que indivíduos queremos formar?

2. *As tecnologias de informação e comunicação e o Jovens*

Fato evidente é que a interação das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos jovens é muito intensa. Mark Prensky (2002), criou o termo “nativos digitais”, para designar todos aqueles que nasceram nesse período de avanço tecnológico e se aproveitam de suas potencialidades. Conforme Fábio Tagnin:

Nossos jovens não chegaram a conhecer um mundo sem videogames, e-mail e mensagens instantâneas. Não é preciso ir muito longe para afirmar o que diversos estudos confirmam: que os hábitos dos jovens de hoje são muito diferentes daqueles dos seus pais e professores. Eles vêm sendo chamados de “nativos digitais”, que aderem de maneira transparente e automática às tecnologias emergentes, enquanto os adultos são chamados de “migrantes digitais”, aqueles que precisam adaptar-se – não sem alguma dificuldade – às novas ferramentas e novas formas de fazer as coisas. (TAGNIN, 2008, s. p.)

Como se pode perceber, essa nova geração considera que esses recursos estejam de tal forma integrada em suas vidas diárias, que sequer percebem como tecnologia. Os jovens já se naturalizaram ao uso destas tecnologias. E uma das consequências mais diretas constitui-se por diferentes maneiras de ser e estar no mundo. Como as tecnologias de informação e comunicação favorece um cenário dialógico, a comunicação torna-se um imperativo para estes jovens. Portanto, eles têm mais contato entre si do que os jovens das gerações anteriores; e conseqüentemente estabelecem novos meios de expressão e de relacionamentos, enfim há uma nova sociabilidade.

Como o pretendido é estabelecer uma breve reflexão sobre a relação dos jovens com as tecnologias de informação e comunicação e a internet, torna-se necessário algumas colocações, como por exemplo: Quanto tempo acessam a internet? Como se apropriam destas tecnologias no seu cotidiano?

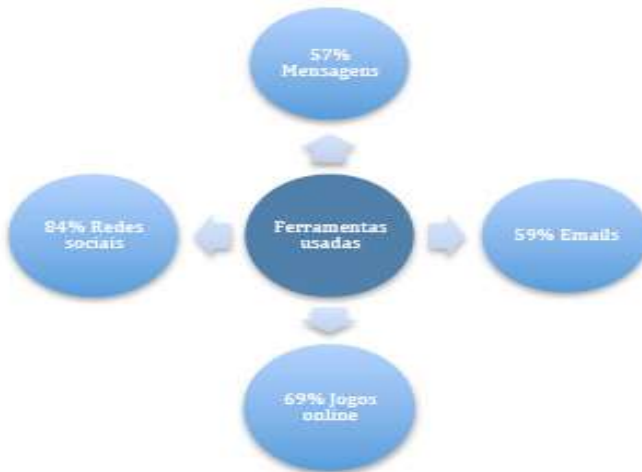
Segundo, a pesquisa quantitativa sobre “O uso da Internet” realizada pelo IBOPE Inteligência por meio de entrevistas face a face no período de 11 a 22 de janeiro de 2013. Entre os jovens brasileiros que afirmam ter acessado à internet nos últimos 3 meses, a maioria declara utilizá-la majoritariamente em busca de diversão (75%), para se comunicar com os amigos (66%), fazer trabalhos escolares (61%) e utilizar serviço de busca de informações (40%).



Atividades online

Obs.: As porcentagens acima se referem somente aos jovens que afirmam ter utilizado a internet nos últimos 3 meses. Trata-se de questão que permite o assinalar de múltiplas respostas e por tanto o valor final excede 100%.

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, que se refere as ferramentas mais usadas. Percebe-se que dos jovens entrevistados, o uso de ferramentas para produção de conteúdo como blogs (10%), microblog (19%), fóruns e listas de discussão (5%) não chega a ser expressivo.



Ferramentas mais usadas

Obs.: As porcentagens acima se referem somente aos jovens que afirmam ter utilizado a internet nos últimos 3 meses. Trata-se de questão que permite o assinalar de múltiplas respostas e por tanto o valor final excede 100%.

De uma maneira geral, o resultado da pesquisa reflete a tendência ao entretenimento, a distração no uso das tecnologias no cotidiano dos jovens. Assim sendo, parto da seguinte questão: É possível apropriar-se do estilo comunicativo, disponibilizado pelas tecnologias, não apenas como um local de troca, de busca de informações e encontros de lazer entre pessoas, mas também como um local para estimular os jovens na produção e interação de conhecimentos, que possa ser incorporado nos processos de escolarização?

Ciente do desafio, devemos nos preparar para enfrentar de um lado, o problema da falta de infraestrutura adequada, principalmente se considerarmos o cenário da maioria das escolas públicas, para a criação de ambientes físicos e virtuais de aprendizagem. É de outro, a necessidade de estabelecer novos arranjos sociais para a educação, na busca do diálogo, como forma de mobilizar alunos e professores a pensar criticamente sobre o que a internet oferece na possibilidade de tornar o conhecimento mais acessível, motivador e capaz de fomentar o interesse dos alunos pelo conteúdo do currículo escolar.

Percebe-se que à medida que as tecnologias avançam, há uma demanda de novas abordagens pedagógicas que se ajustem ao contexto das tecnologias disponíveis.

Ao tratar de novas maneiras de ensinar e aprender disponibilizadas pelas novas tecnologias digitais na educação. Mota e Scott (2014) denominam como os momentos iniciais da convivência com a Terceira Revolução Educacional.

Para os autores, a incorporação das tecnologias digitais na educação maximiza oportunidades de novas abordagens de produção e transferência do conhecimento em um ambiente virtual interativo e atraente. O que permite que o docente transcenda a sala de aula para incorporar novos espaços de conhecimento abertos pelas tecnologias digitais, ampliando as fronteiras do espaço físico. E assim, oferecer a oportunidade de transitar dentro de uma perspectiva interdisciplinar o tratamento dos conhecimentos a serem trabalhados na escola.

O escopo da aprendizagem tem sido largamente estendido, tal que em vez de se referir somente à aquisição simples do conhecimento, hoje os focos incluem também habilidades e preparação para iniciativas diversas, tais como colaborações interdisciplinares, trabalhos em equipe, estabelecimento de rede de relacionamentos e habilidades em resolver problemas. (MOTA & SCOTT, 2014, p. 38)

No que resulta em novas práticas no processo de aprendizagem, centrado nos modelos de diálogos, como os adotados por Laurillard (2002) que funcionaria como um suporte para o processo de aprendizagem. Conforme afirma na colaboração entre pares:

Educandos serão motivados a aprimorar suas práticas se puderem compartilhar seus resultados com seus pares; e serão motivados a melhorar suas práticas e ampliar suas visões conceituais se puderem refletir sobre suas experiências, através de discussões de seus resultados com seus pares. (LAURILLARD, 2002, p. 57)

E ainda, de acordo com a autora, em um trabalho mais recente, ela ressalta a análise coletiva e permanente na prática de ensino:

As tecnologias digitais poderiam criar possibilidades de desenvolver espaços comuns que permitam e estimulem o acesso e a participação de todos os professores, viabilizando uma análise coletiva e permanente [...] com um único objetivo de ajudar professores a ensinar e estudantes a aprender. (LAURILLARD, 2012, p. 58)

Diante de tais afirmações, podemos perceber que não é apenas dispor de recursos tecnológicos em sala de aula, trata-se de mudar a for-

ma como professores e alunos concebem o uso e as funções das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas para propiciar a conexão entre novos espaços de conhecimento. Neste sentido, a comunicação através do ciberespaço pode ser muito útil. No dizer de Lévy (2010):

A grande questão da cibercultura – tanto no plano de redução dos custos como no do acesso de todos à educação – não é tanto a passagem do *presencial* à *distância*, nem do escrito e oral tradicionais à *multimídia*. É a transição de uma educação e de uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes. (LÉVY, 2010, p. 172)

Em suma, mediante a transição de um conhecimento pronto e acabado, para um novo modelo de conhecimento aberto e evolutivo; com o acesso à cibercultura que permite produzir conhecimento coletivamente no intercâmbio de saberes em diversas instâncias sociais. Sendo possível proporcionar o diálogo entre disciplinas, explorando abordagens interdisciplinares ao longo das atividades escolares, assim como, orientar os alunos para que saibam selecionar as informações em meio ao “dilúvio informacional” (LÉVY, 2010) que recebemos diariamente. Segundo Mota e Scott (2014):

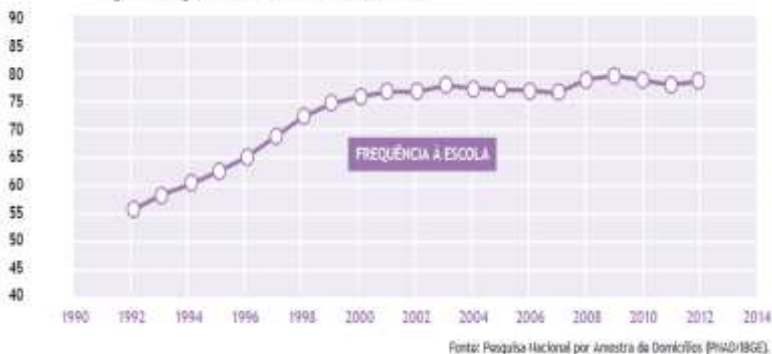
visando incorporar novas perspectivas educacionais, bem como possibilitar a plena integração entre disciplinas de método e conteúdo, tal que a compreensão de mundo possa decorrer também de pensamentos e visões interdisciplinares. (MOTA & SCOTT, 2014, p. 54)

3. *Uma visão dos impasses e das perspectivas das práticas escolares de formação humana integral a partir das dimensões do trabalho, da ciência, tecnologia e cultura*

Ao refletirmos sobre o panorama da situação atual do ensino médio, é necessário considerar que até os anos 90, apenas 16% dos jovens brasileiros estavam no ensino médio. Com a recente expansão das oportunidades escolares, a escola pública de ensino médio recebe um grupo diversificado de jovens. Como pode ser percebido pela evolução da porcentagem de jovens que frequentam a escola.

Um público novo, mais heterogêneo, sobretudo jovens dos setores populares, que traz para o interior da instituição escolar, a diversidade da condição juvenil e também as desigualdades sociais e econômicas que marcam sua condição. Conforme esclarece Abramo (2001):

GRÁFICO 2 EVOLUÇÃO DA PORCENTAGEM DE JOVENS ADOLESCENTES (15 A 17 ANOS) QUE FREQUENTAM A ESCOLA NO BRASIL.



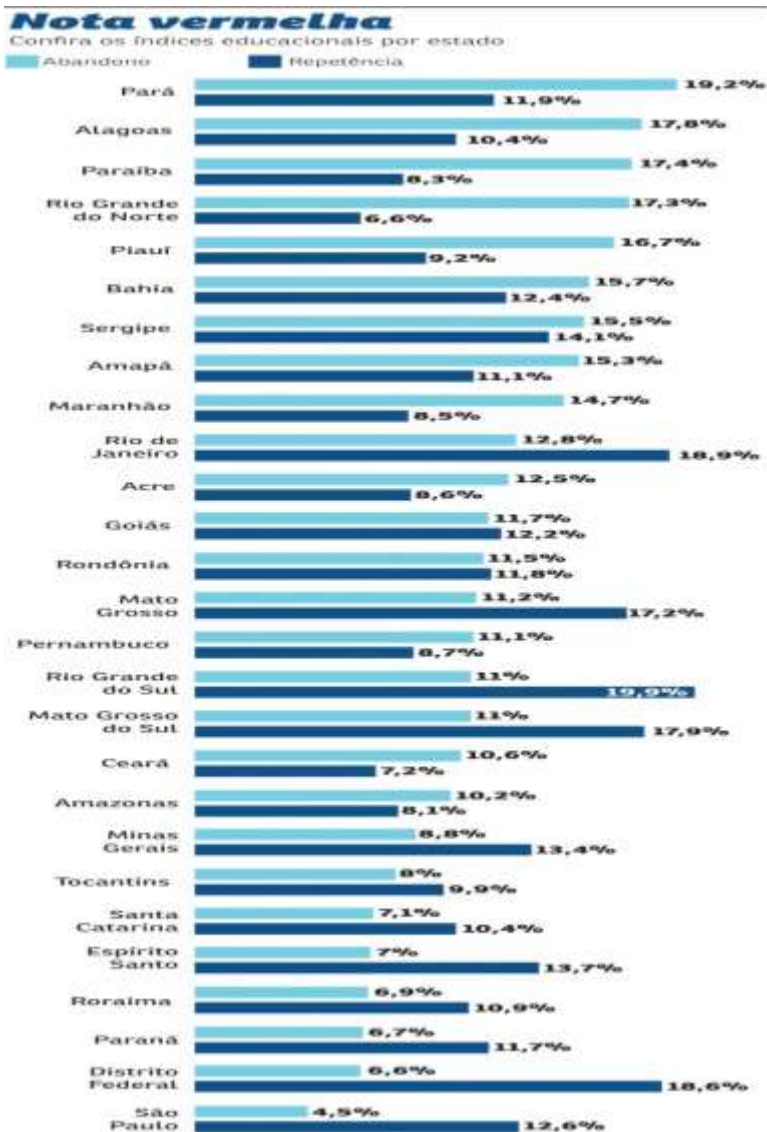
A condição juvenil refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo de vida, que alcança uma abrangência social maior, referida a uma dimensão histórico-geracional, ao passo que a situação dos jovens revela o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referentes às diferenças sociais – classe, gênero, etnia etc. (ABRAMO, 2001, p. 93)

Entretanto, em uma análise quantitativa do ensino médio, percebe-se uma contradição, que apesar da maior democratização no acesso ao sistema escolar, o Brasil não foi capaz de reduzir o percentual de jovens que não frequentam a escola e as taxas de repetência, que acarreta a distorção série/idade, na mesma intensidade. Conforme aponta os índices educacionais levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). (Cf. na próxima página.)

De acordo com a pesquisa *Motivos da Evasão Escolar* realizada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV-RJ, com o objetivo de analisar as causas da evasão escolar na visão dos próprios jovens e de seus pais. 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem, deixam de estudar porque a escola é desinteressante.

Segundo os dados divulgados, o problema da evasão atinge quase 20% da população jovem é decorrente da falta de interesse do jovem em permanecer na escola. A situação torna-se mais agravante, quando analisamos que a evasão na escola, acarreta a exclusão desses jovens da entrada do mundo de trabalho moderno, pela falta de entendimento da importância da educação como um investimento para o projeto de vida futura. Pais (2006) destaca: “Para muitos jovens o mundo da escola parece

aleatório: as avaliações são aleatórias, os diplomas idem, o futuro aspas, aspas,...” (PAIS, 2006, p. 12)



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inepê) - Saeb de 2010

Edição de ABE/AC/D. A Press

Nesta perspectiva, há o que a escola deseja e faz e o que a juventude traz para ela, suas demandas e necessidades ao longo do seu ciclo de vida. Na medida em que ela não consegue adaptar-se, passa a ser rejeitada, considerada anacrônica, inadequada e desinteressante para uma parcela significativa dos jovens, o que leva a evasão.

Neste sentido, é fundamental, conhecer estes sujeitos, a forma como lidam com o espaço escolar, com os conhecimentos escolares em meio aos avanços trazidos pela ciência e pela tecnologia, mas também em meio às incertezas do mundo contemporâneo. “Implica estabelecer cada vez mais relações entre sua condição juvenil e o estatuto de aluno, tendo de definir a utilidade social dos seus estudos, o sentido das aprendizagens e, principalmente, seu projeto de futuro”. (DAYRELL, 1996).

No que diz respeito especificamente ao ensino médio, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) anunciou um conjunto de ações por meio de programas, junto aos estados, municípios e Distrito Federal, capazes de motivar e reter os estudantes até o final do ensino médio. Com implementação de reformas e políticas educacionais para o nível médio, na garantia do direito à educação e a formação integral do aluno.

Diante deste cenário, considero necessário uma análise mais aprofundada nas propostas curriculares que deverão ser a base para o redesenho curricular proposto pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* – Resolução CMNE/CEB n.2, de 30 de janeiro de 2012, com o objetivo de promover o desenvolvimento de práticas educativas efetivas com foco na formação humana integral.

Em consonância com a *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional* (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 – LDB) e as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012). Tal objetivo se baseia na proposta de ampliar a oferta pública de ensino médio de qualidade, gratuito, pedagogicamente integrado ao seu caráter formativo em termos de cultura, trabalho, ciência e tecnologia.

Capítulo II: Art. 5º: O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em: I – formação integral do estudante; [...] VIII – integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular. (DCNEM – Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012)

Partindo desta concepção, as considerações feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais sobre o currículo para o Ensino Médio, se orienta

pela busca de uma formação humana integral que se faz por meio de uma organização curricular integrada.

[...] à compreensão dos indivíduos em sua inteireza, isto é, tomar os educandos em suas múltiplas dimensões intelectual, afetiva, social, corpórea, com vistas a propiciar um itinerário formativo que potencialize o desenvolvimento humano em sua plenitude, que se realiza pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e moral [...] como a grande finalidade do projeto educativo voltado para a formação humana integral. (Parecer CNE/CEB 05/2011 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012. DCN, Caderno3. O Currículo do Ensino Médio, Seus Sujeitos e a Formação Humana Integral, p. 4)

Desta forma, o princípio pedagógico específico do ensino médio privilegia a prática no método de estudo e pesquisa que conduz à autonomia de estudos, autonomia intelectual e moral. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

Artigo 35, inciso III: O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB)

Vale destacar que, com base no Projeto de Lei nº 8.035/2010, que uma das metas do Plano Nacional de Educação é a universalização do atendimento dos 15 aos 17 anos – até 2020.

[...] II – universalização do atendimento escolar; III – superação das desigualdades educacionais; IV – melhoria da qualidade do ensino; V – formação para o trabalho; VI – promoção da sustentabilidade socioambiental; VII – promoção humanística, científica e tecnológica do país [...] (Projeto de Lei nº 8.035/2010. Art. 2º PNE -2011/2020)

Mas de que modo isso pode ocorrer? Peregrino (2011) mostra que “a expansão escolar se deparou com os conflitos advindos da diversidade cultural, mas também da quantidade de alunos em um contexto em que as políticas públicas e as ações governamentais não acompanharam essa expansão”. (FERREIRA, 2011, p. 83)

Com ênfase na compreensão dos sujeitos e das juventudes presentes no ensino médio, as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, torna-se documento fundamental para a orientação das propostas curriculares. Com base no direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral, como aspectos fundamentais para que as escolas redesenhem seus currículos.



E assim, as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio* dispõe para o currículo:

A integração curricular entre as dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, constitui-se no fundamento para a seleção dos conhecimentos, disciplinas, metodologias, estratégias, tempos, espaços, arranjos curriculares alternativos e formas de avaliação. BRASIL, 2011, p. 20).

E acrescenta, em relação a organização curricular para o ensino médio: “a organização dos conteúdos de ensino em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber” (BRASIL, 2002, p. 87).

Como podemos perceber, o projeto de formação humana integral no currículo do ensino médio visa a construção de um projeto coletivo, considerando as características sociais, econômicas, políticas, culturais e laborais da sociedade, do entorno escolar e dos sujeitos estudantes e professores da unidade escolar. Nessa vertente, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) esclarece o que se busca como formação humana:

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 85).

“Uma educação que ajude a ler a realidade” (FREIRE, 1987, p. 14), que ajude a compreender essa realidade criticamente. Isso significa identificar componentes e conteúdos curriculares que permitam fazer relações cada vez mais amplas e profundas entre os fenômenos que se quer “apreender” e a realidade na qual eles se inserem.

4. *Considerações finais*

Este artigo objetivou uma breve reflexão a respeito das atividades propostas nas escolas de ensino médio partindo da mediação da tecnologia, como forma de valorizar a informação e o conhecimento, como ferramenta educativa, que facilite o diálogo entre os jovens e a escola.

As novas tecnologias facilitam a troca de informações em todas as suas variações, sejam elas imagens, sons, gráficos ou textos, que com essas novas experiências, potencializam que outros saberes sejam agregados em nossos sentidos, que podem se articular numa inteligência coletiva. (LÉVY, 2010, p. 58)

Visto desta maneira, contribui para superar o meramente instrumental auxiliando os professores a buscar formas de lidar com a cultura digital como experiência interdisciplinar e democrática, que possibilite o diálogo entre os saberes e também com o mundo.

Pela ênfase na abordagem interdisciplinar dos conteúdos curriculares para o desenvolvimento integral dos estudantes do ensino médio, foi possível traçar um paralelo com as propostas curriculares estabelecidas pelas *Diretrizes Curriculares do Ensino Médio*.

Em relação ao ensino médio, em especial, acredito que o primeiro passo, é considerá-lo não como “médio” que se situa entre o ensino fundamental e o superior, mas sim, como uma etapa conclusiva da educação básica, que deve ter uma “base” capaz de ampliar o acesso ao saber para a garantia do processo de formação humana integral. Nas palavras de Morin (2012): “Essa tomada de consciência implica também em um grande esforço de formação e educação [...], provoca-nos e obriga-nos a lançar novamente velhas questões: que civilização queremos construir no século XXI?” (MORIN, 2012, p. 478)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ____; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 37-73.

BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)*. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2012.

_____. *Projeto de Lei nº 8.035/2010, Metas do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (PNE – 2011/2020)*. Brasília, 2011.

_____. *Portaria nº 971*, 09 de outubro de 2011, que institui o *Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)*. Brasília, 2011.

_____. *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação. 2002.

COMITÊ Gestor da Internet no Brasil. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e Empresas 2011*. Coord. Alexandre F. Barbosa. Trad. Karen Brito. São Paulo: CGI.br, 2012. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-eempresas-2011.pdf>>. Acesso em: 20-02-2013.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: _____. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERREIRA, Mônica Dias Peregrino. Juventude, trabalho e escola: elementos para análise de uma posição social fecunda. *Cadernos CEDES*, v. 31, p. 275-291, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

IBGE. Motivos da Evasão Escolar realizada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV-RJ. *CPS/FGV a partir dos microdados dos suplementos da PNAD/IBGE de 2006*.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE). Evolução da Porcentagem de Jovens adolescentes (15 a 17 anos) que frequentam a escola no Brasil, taxa de 2014*.

INEP – Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas. *Índices Educacionais por Estado. Abandono e Repetência*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Taxas de 2010. Editoria de Arte/CB/D A Press.

LAURILLARD, D. *Rethinking University Teaching: a conversational framework for the effective use of learning technologies*. London: Routledge, Falmer. 2002.

_____. *Teaching as a Design Science: Building Pedagogical Patterns for Learning and Technology*. New York and London: Routledge, 2012.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORIN, E. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. *A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad.: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MOTA, R.; SCOTT, D. *Educando para inovação e aprendizagem independente*. São Paulo: Elsevier, 2014.

PAIS, J. M. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5. Disponível em:
<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives.%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 20-07-2014.

TAGNIN, Fábio. *Computação 1 a 1: O desafio de guiar os nativos digitais*. Blog de educação digital da Intel. Disponível em:
<[http://blogs:Intel.com/educacaodigital/2008/07/computacao_1_a_1_o_d desafio_de_guiar_os_nativos_digitais.php](http://blogs.Intel.com/educacaodigital/2008/07/computacao_1_a_1_o_d desafio_de_guiar_os_nativos_digitais.php)>. Publicado em: 18/07/2008.